



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**PALAVRAS DE ABERTURA DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO**

**FÓRUM DE DIÁLOGO DE DÍLI 2025:
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E DEMOCRACIA DIGITAL**

Díli, 10 de maio de 2025

Excelências
Senhores Embaixadores
Membros dos conselhos de imprensa internacionais
Jornalistas
Representantes da sociedade civil
Estudantes
Senhoras e senhores,

É com grande satisfação que dou início ao Fórum de Diálogo de Díli 2025.

Este Fórum tornou-se uma plataforma nacional e regional importante para reforçar o papel dos meios de comunicação social nas nossas sociedades e para debater questões críticas do nosso tempo.

Reúne vozes de todo o espectro dos meios de comunicação social, do governo, da sociedade civil, da educação e da diplomacia, para refletirmos sobre como proteger a liberdade de expressão e promover uma sociedade informada e ativa.

O Conselho de Imprensa merece ser elogiado por organizar este Fórum que promove o diálogo e a discussão, bem como pelo seu contributo para a liberdade de expressão e para a edificação de um Estado democrático em Timor-Leste.

O tema deste ano – **Inteligência Artificial, Meios de Comunicação Social e Democracia Digital** – é simultaneamente urgente e complexo.

Estamos a viver um período de mudança. A inteligência artificial está a acelerar essa mudança. Embora a IA traga promessas, devemos também debater os seus riscos.

Amigos,

Em países frágeis e em contextos pós-conflito, os meios de comunicação social desempenham um papel vital. Não apenas na informação ao público, como também na construção das fundações da paz, da confiança e da identidade nacional.

Após períodos de violência e repressão, a criação de uma sociedade aberta e de uma imprensa independente é um dos sinais mais claros de que um país se está a afastar do medo e do controlo, e a abraçar a transparência, a inclusão e a governação democrática.

Em Timor-Leste, sabemos por experiência própria o que acontece quando a imprensa é silenciada.

Os timorenses ainda recordam a censura e a propaganda que enfrentaram durante a ocupação. A verdade foi suprimida e o povo foi silenciado. As vozes independentes foram proibidas. A nossa luta foi escondida do mundo e o sofrimento do nosso povo foi negado por grande parte da comunidade internacional.

É por isso que, durante o processo de construção da paz e do Estado, atribuímos tanta importância à liberdade de imprensa. É um pilar central da nossa democracia.

Mas a nossa luta pela democracia não terminou com a restauração da independência.

Não termina com as eleições. Continua todos os dias — nas nossas leis, nos nossos meios de comunicação social, nas nossas salas de aula e nos nossos debates.

A democracia não cresce no escuro. E é necessária uma comunicação social forte e independente para promover o diálogo, denunciar a corrupção, apoiar uma cultura política aberta e dar voz aos mais vulneráveis.

As vozes dos timorenses nunca mais serão silenciadas.

Estamos todos comprometidos com a construção de um Timor-Leste que fala a verdade.

Hoje, temos uma sociedade aberta e uma imprensa livre graças às decisões que tomámos sobre o tipo de sociedade em que queremos viver.

E também graças aos jornalistas timorenses, que fazem o seu trabalho com honestidade e dedicação, e a governos que sabem que devem respeitar o espaço da livre expressão.

Contudo, o progresso nunca está garantido.

É por isso que o papel do nosso Conselho de Imprensa é tão importante. Garante que os meios de comunicação social operam de forma livre, mas também responsável.

O papel da comunicação social é hoje ainda mais importante, à medida que enfrentamos novos e emergentes desafios.

O mundo está a mudar, e está a mudar rapidamente.

Já não podemos confiar nas certezas do passado.

Vivemos agora num mundo em desordem, onde o respeito pelo direito internacional está em colapso e as instituições internacionais estão a perder autoridade e eficácia.

As tensões globais estão a aumentar e os entendimentos geopolíticos de longa data estão a ser postos em causa.

Tudo isto está a acontecer ao mesmo tempo que assistimos a grandes avanços tecnológicos – avanços que moldarão o nosso futuro: como vivemos, como trabalhamos e como interagimos uns com os outros.

Um dos grandes avanços tecnológicos do nosso tempo é a Inteligência Artificial – ou IA.

A IA irá impactar o futuro dos países em desenvolvimento como Timor-Leste de formas que apenas começamos a compreender.

Pode ser uma força positiva. Pode ajudar a prestar serviços em zonas remotas, incluindo cuidados de saúde e educação. Pode dar aos estudantes ferramentas de aprendizagem nas suas línguas locais e ajudar os médicos a diagnosticar doenças com maior rapidez.

Em Timor-Leste falamos muitas línguas. A IA ajudará a traduzi-las de forma rápida e acessível. Isso tornará a educação, e também os meios de comunicação social, mais acessíveis, especialmente em áreas rurais.

Com o novo cabo submarino de internet para Timor-Leste, haverá também oportunidades para o nosso povo participar na economia digital global. Os timorenses passarão a poder comunicar com o mundo e partilhar a nossa história, a nossa cultura e o nosso progresso em matéria de desenvolvimento.

Contudo, à medida que o mundo enfrenta uma transformação provocada pela IA, temos de falar abertamente sobre o que isso significa para o futuro dos nossos meios de comunicação social e da nossa democracia.

Mesmo sendo verdade que a IA tem potencial para ser uma força para o bem, é não menos verdade que acarreta igualmente riscos consideráveis.

A IA pode ser utilizada para espalhar desinformação. Já vimos no nosso país o poder destrutivo dos rumores nas redes sociais.

Este problema pode agravar-se se a IA for utilizada não apenas para difundir, como também para criar desinformação. Ou seja, existe um risco real de que a IA crie conteúdos e narrativas que pareçam credíveis, mas sejam, na verdade, falsos.

A IA pode impulsionar teorias da conspiração ou conteúdos divisionistas entre o nosso povo. Isto inclui a criação de imagens falsas e vídeos "*deepfake*", bem como a gestão de campanhas automatizadas de desinformação.

Sabemos também que os sistemas de IA podem "alucinar" – ou seja, inventar informações e apresentá-las como factos.

Isto fará com que passemos a duvidar de tudo o que lemos e vemos na internet.

O jornalismo é sobre a verdade, e a democracia depende de factos. Quando os factos se tornam incertos, a democracia enfraquece.

Se não soubermos o que é real, não poderemos tomar boas decisões. Nem para nós, nem para o nosso país.

A IA terá também um grande impacto no sector da comunicação social, tanto em Timor-Leste como em todo o mundo.

A IA já pode ser usada para redigir notícias. Isto põe em risco os postos de trabalho dos jornalistas e compromete a sustentabilidade financeira das agências e organizações de comunicação social.

O poder sobre a informação poderá passar do nosso povo para um pequeno número de empresas estrangeiras que controlam a internet atualmente.

Isso enfraquecerá ainda mais a nossa democracia, a nossa coesão social e até a nossa soberania.

É por isso que é fundamental que regulemos o modo como a IA é desenvolvida e utilizada no nosso país, para podermos proteger a democracia e a liberdade pela qual tanto lutámos.

O uso da IA já é uma realidade e irá transformar as nossas sociedades, porém devemos orientar e controlar essa transformação. Devemos agir para proteger a liberdade de expressão e a nossa sociedade aberta.

Devemos garantir que a tecnologia serve o interesse público e respeita a dignidade humana. E temos de assegurar que a IA funciona sempre sob supervisão humana.

Isto inclui apoiar o jornalismo de interesse público, assente na ética, na factualidade e na responsabilidade.

A IA deve apoiar o jornalismo, não substituí-lo. Não deve ser encarada como fonte para contar as nossas histórias e não pode tornar-se num instrumento de manipulação política.

Nenhuma máquina pode substituir a experiência, o discernimento ou a coragem que o verdadeiro jornalismo exige.

E, para apoiar e proteger a democracia, precisamos de melhorar a literacia digital em Timor-Leste e de explicar os perigos da IA.

Para os timorenses, democracia digital não é apenas estar online ou utilizar a internet. É garantir que todos os timorenses têm acesso à informação, aos meios e à confiança para participar na vida pública.

Todos devemos trabalhar juntos para construir uma democracia digital que reflita os princípios da nossa luta: justiça, igualdade e dignidade humana.

Senhoras e senhores,

Agradeço uma vez mais ao Conselho de Imprensa por organizar este importante Fórum.

O Fórum de Diálogo de Díli lembra-nos que uma sociedade aberta e democrática não se constrói apenas com eleições. É também uma questão de voz, de acesso e de confiança.

É o trabalho diário de construir uma sociedade em que as pessoas sejam livres para pensar, para falar e para participar.

Percorremos um longo caminho desde a nossa independência. Construámos a sociedade mais democrática do Sudeste Asiático e protegemos a liberdade de imprensa.

Agora devemos continuar a defender essa liberdade.

Devemos preparar-nos para o futuro digital.

E devemos garantir que as novas tecnologias são guiadas pela ética, pela responsabilidade e pelo bem comum.

Devemos manter o compromisso de que a tecnologia deve servir a humanidade, e não o contrário.

Que este Fórum nos sirva para ouvir, aprender e reforçar os alicerces da nossa democracia. Trabalhemos juntos para construir uma sociedade que seja não apenas livre e aberta, como também preparada para o futuro.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão